

As breves considerações feitas permitem, se não uma apresentação das correntes tôdas da historiografia húngara de momento, pelo menos a caracterização de algumas posições nitidamente diferenciadas e definidas. A primeira, aquela representada por M. Troján e sua comunicação, ou seja, a historiografia oficial. A segunda, que é representada neste número do *Szazadok* pelo trabalho de Márkus, e que, juntamente com o de Mérei, representa a tentativa de análise marxista em termos lukacsianos. A idéia de duas culturas sob sua faceta polêmica ou seja, o diálogo crítico com a historiografia burguesa, representada por Nina Mickun, dá a tonalidade à terceira corrente enquanto a última passível de delimitação dentro dos limites estreitos de uma única revista, é a erudita, a qual, sem desprezar a análise de conjunto, utiliza a crítica formal tal qual é utilizada entre nós.

ISTVÁN JANCÓS

\*  
\* \* \*

L'HISTOIRE ET SES MÉTHODES: recherche, conservation et critique des témoignages; sous la direction de Charles Samaran. Bruges, Gallimard, 1961. 1774 pp. in-8 (Encyclopédie de la Pléiade, v. XI).

Obra que procura dizer o que é essencial à História, como deve ser compreendida à luz da cultura e dos conhecimentos atuais. Frisa a noção de ciclos e de lugar, para a exata compreensão da função da História, dando-lhe os métodos de pesquisa do testemunho, elemento fundamental, mostrando o vivo entrelaçamento das ciências sociais à História para a sua perfeita compreensão, apreciações e reconstrução. Insiste na feição atual da coletividade histórica. Como interesse central da obra vem exposição prática da metodologia, aplicada aos diferentes domínios da ciência dos documentos testemunhadores, inclusive nos vários terrenos auxiliares da história, bem como dando a técnica de exploração dos diferentes tipos de documentos e de sua respectiva crítica, abrangendo tipos e técnicas até às mais atuais, partindo da informação à sua divulgação, historicamente.

A cada capítulo da obra, assinados todos por autoridades do assunto, é acrescentada a devida bibliografia. Faz extensas considerações sobre museus, arquivos e bibliotecas, dando-lhes a função a serviço da cultura e da administração, quanto aos arquivos. Finalizam a obra quadros sinóticos de éras, calendários, e sincrônico dos testemunhos escritos e outros disponíveis, de fatos e civilizações, técnicas e ciências, ao lado da conservação e apresentação dos mesmos testemunhos históricos. Seguem-se muito bem elaborados índices onomástico, analítico, de ilustrações, e geral.

GUIOMAR CARVALHO FRANCO

\*